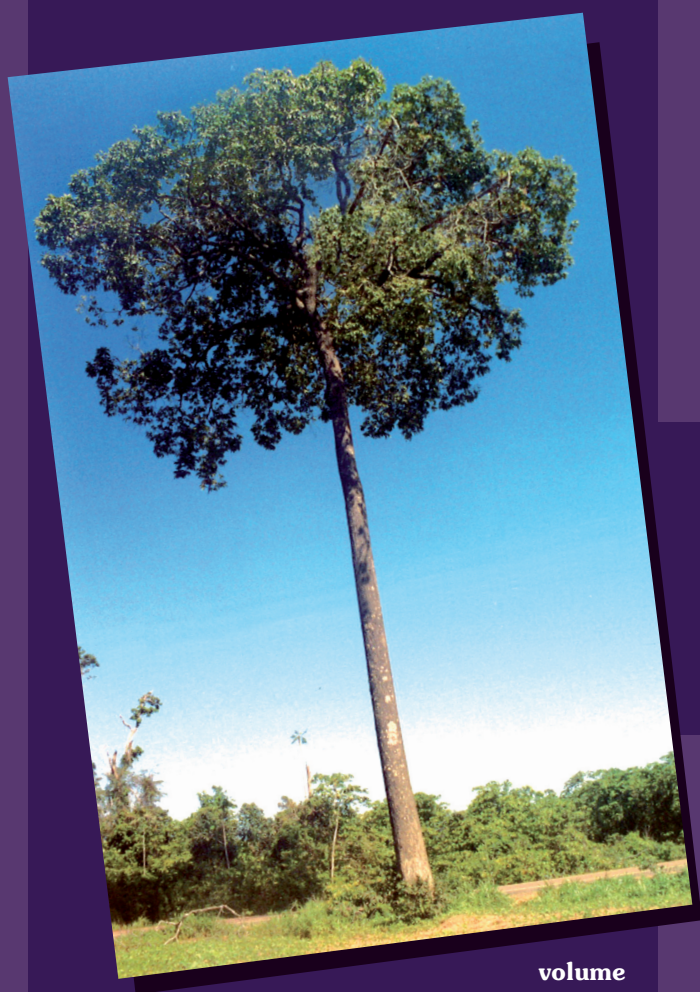


Paulo Ernani Ramalho Carvalho

Espécies Arbóreas Brasileiras



Baga-de-Macaco
Posoqueria latifolia

volume
5

Baga-de-Macaco

Posoqueria latifolia

Foto: Paulo Ernani Ramalho Carvalho

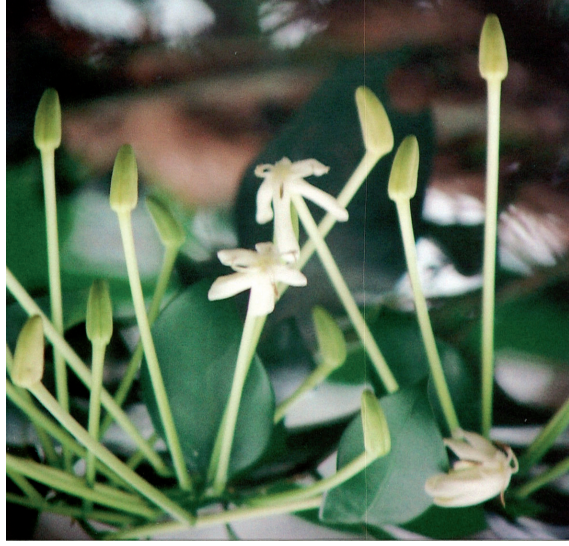


Foto: Márcio Verdi



Arboreto do Lago da Embrapa Florestas, Colombo, PR



Foto: Francisco C. Martins



Foto: Francisco C. Martins



Foto: Francisco C. Martins



Treviso, SC

Foto: Márcio Verdi

Baga-de-Macaco

Posoqueria latifolia

Taxonomia e Nomenclatura

De acordo com o sistema de classificação baseado no *The Angiosperm Phylogeny Group* (APG) III (2009), a posição taxonômica de *Posoqueria latifolia* obedece à seguinte hierarquia:

Divisão: Angiospermae

Clado: Euasterídeas I

Ordem: Gentianales – Em Cronquist (1981), é classificada em Rubiales

Família: Rubiaceae

Gênero: *Posoqueria*

Binômio específico: *Posoqueria latifolia* (Rudge) Schult.

Primeira publicação: in Roem. & Schult., Syst. Veg. 5. 227. 1819.

Sinonímia botânica: *Posoqueria macropus* Martius.

Nomes vulgares por Unidades da Federação: na Bahia, arariba; no Distrito Federal, bacupari-de-macaco; no Espírito Santo, fruta-de-macaco; em

Mato Grosso do Sul, açucena-do-mato; em Minas Gerais, açucena-da-mata, flor-de-mico e fruta-de-macaco; no Pará, açucena-do-mato; no Paraná, baga-de-macaco; no Estado do Rio de Janeiro, açucareira-do-mato, açucena-da-mata e araçá-da-praia; em Santa Catarina, baga-de-macaco, fruta-de-macaco, fruto-de-macaco e laranja-de-macaco; no Estado de São Paulo, açucena-do-mato, araçá-do-brejo, araçá-da-praia, bacopari-miúda, bacupari-miúdo, flor-de-mico, fruta-de-macaco, fruto-de-macaco, jenipapinho, mão-de-macaco, papa-terra, pau-de-macaco, pau-macaco; no Rio Grande do Sul, baga-de-macaco, fruto-do-macaco e laranja-de-macaco.

Etimologia: o nome genérico *Posoqueria* tem origem nos índios Galibis, da Guiana Francesa, que o chamam de *posoqueri* (DELPRETE et al., 2004); o epíteto específico *latifolia* provém do latim (*latifolius*, *latifolia*), que significa “folha larga”.

Descrição Botânica

Forma biológica e foliação: *Posoqueria latifolia* é uma espécie arbustiva, arbustiva

escandente a arbórea, de padrão foliar sempre-verde ou perenifólio.

As árvores maiores atingem dimensões próximas a 15 m de altura e 30 cm de DAP (diâmetro à altura do peito, medido a 1,30 m do solo), na idade adulta. Contudo, às vezes, são encontrados exemplares medindo 2 m de altura (MACIAS; KINOSHITA, 2007).

Tronco: é ramificado e cilíndrico. Geralmente, o fuste é curto, atingindo até 5 m de comprimento.

Ramificação: é racemosa. A copa é piramidal rala e os ramos são glabros e ascendentes.

Casca: mede até 5 mm de espessura. A casca externa (ritidoma) é revestida por casca fina e mais ou menos áspera, descamando-se em faixas estreitas.

Folhas: são simples, inteiras, opostas cruzadas, completamente glabras em ambas as faces, cartáceas, luzidias na face superior, elípticas ou oblongas, com ápice brevemente acuminado ou agudo, base obtusa ou rotundada, medindo de 6 cm a 15 cm de comprimento por 3 cm a 9 cm de largura; o pecíolo mede de 4 mm a 25 mm de comprimento, com 4 a 6 nervuras secundárias.

Inflorescências: ocorrem em umbelas curto-pedunculadas, medindo de 15 cm a 25 cm de comprimento e contendo de 6 a 30 flores.

Flores: são monóclinas, fortemente zigomorfas; o cálice mede cerca de 3,2 mm de comprimento; a corola é alva, contorta, longa, medindo de 8 cm a 18 cm de comprimento.

Fruto: é do tipo drupoide, perfeitamente esférico, glabro, de cor amarela quando maduro, medindo de 3 cm a 8 cm de diâmetro, contendo várias sementes.

Sementes: são brancas a amareladas, subglobosas e angulosas, poliédricas e translúcidas, algo parecidas com fragmentos de certas rochas claras, medindo de 5 mm a 7 mm de comprimento, e envoltas por arilo comestível.

Biologia Reprodutiva e Eventos Fenológicos

Sistema sexual: *Posoqueria latifolia* é uma espécie hermafrodita (STANNARD, 1995).

Vetor de polinização: as flores dessa espécie são muito visitadas por beija-flores (PEREIRA, 1984).

Floração: de setembro a janeiro, no Estado de São Paulo (MACIAS; KINOSHITA, 2007);

de outubro a novembro, no Estado do Rio de Janeiro (SANTOS, 1979); de outubro a janeiro, no Distrito Federal (PEREIRA, 1984); de novembro a dezembro, em Santa Catarina (MOSIMANN; REIS, 1975/1976), em dezembro, no Paraná, e em janeiro, no Rio Grande do Sul (AMARAL, 1979).

Frutificação: frutos maduros ocorrem de janeiro a abril, no Distrito Federal (PEREIRA, 1984); de janeiro a julho, no Paraná; em abril, no Rio Grande do Sul (AMARAL, 1979); de fevereiro a março, em Santa Catarina (MOSIMANN; REIS, 1975/1976); de março a junho, no Estado de São Paulo (KUHLMANN, 1975), e em agosto, no Estado do Rio de Janeiro (SANTOS, 1979).

Dispersão de frutos e sementes: é feita por pequenos macacos, entre os quais o macaco-bugio ou guariba (*Alouatta guariba*) (KUHLMANN, 1975), a grupos de quatis (DADONA et al., 2002).

Ocorrência Natural

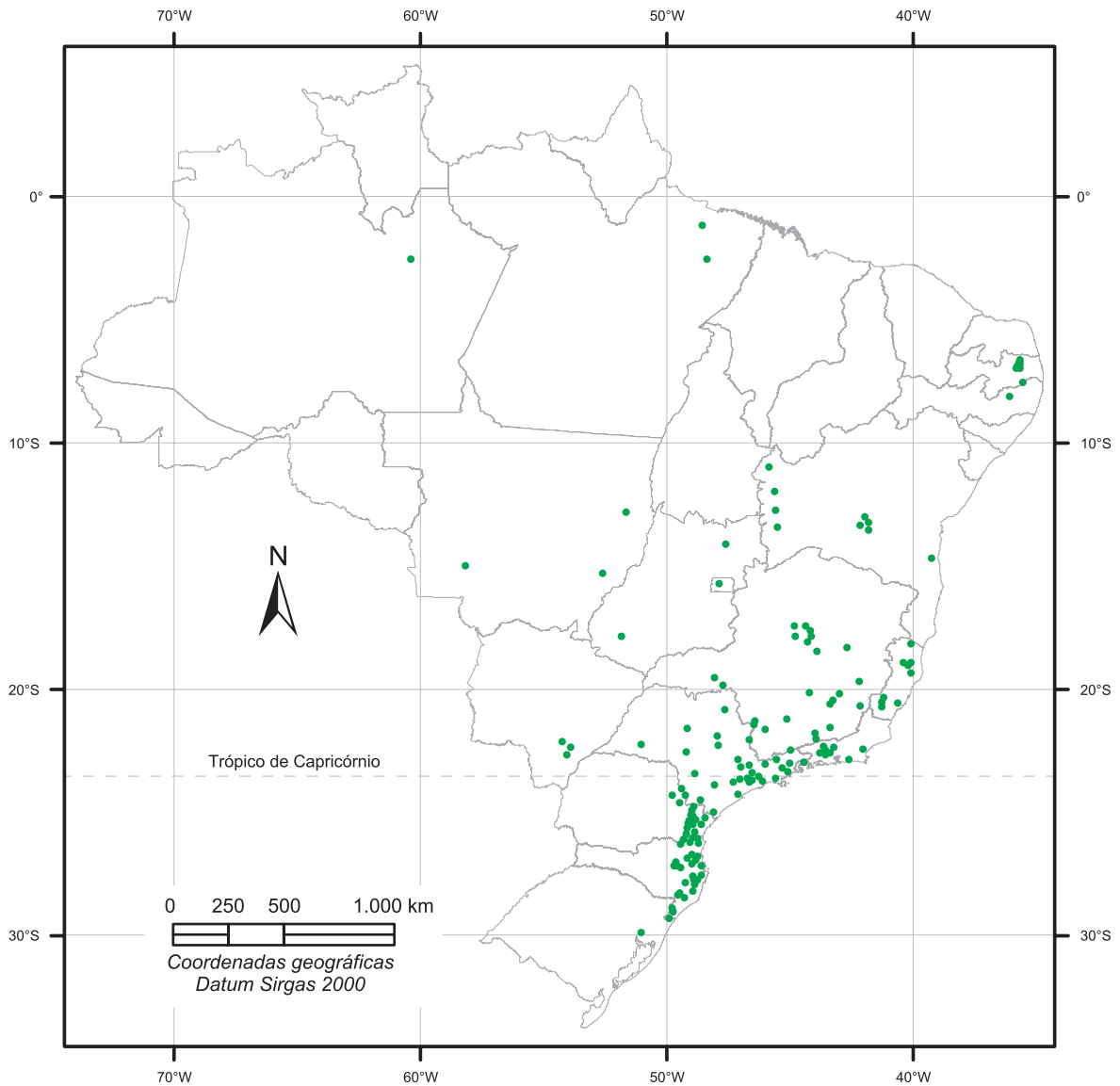
Latitudes: desde o sul do México. No Brasil, de 4°N, em Roraima, a 30°S, no Rio Grande do Sul.

Variação altitudinal: de 2 m, em Santa Catarina (DELPRETE et al., 2004), a 1.700 m, em Catolés, na Chapada Diamantina, BA (ZAPPI et al., 2003).

Distribuição geográfica: *Posoqueria latifolia* ocorre na Província de Oaxaca, no sul do México, com o nome de *granadillo* (CHAVELAS POLITO et al., 1982).

No Brasil, *P. latifolia* ocorre nas seguintes Unidades da Federação (Mapa 14):

- Acre (MACIAS; KINOSHITA, 2007).
- Amapá (MACIAS; KINOSHITA, 2007).
- Amazonas (MACIAS; KINOSHITA, 2007).
- Bahia (FERNANDES; VINHA, 1984; STANNARD, 1995; MENDONÇA et al., 2000; ZAPPI et al., 2003; ROCHA; AMORIM, 2012).
- Distrito Federal (FILGUEIRAS; PEREIRA, 1990; PROENÇA et al., 2001).
- Espírito Santo (JESUS, 1988a; SOUZA et al., 1998; ASSIS et al., 2004b; OLIVEIRA-FILHO et al., 2005; PAULA; SOARES, 2011; ARCHANJO et al., 2012).
- Goiás (MUNHOZ; PROENÇA, 1998).



Mapa 14. Locais identificados de ocorrência natural de baga-de-macaco (*Posoqueria latifolia*), no Brasil.

- Maranhão (MACIAS; KINOSHITA, 2007).
- Mato Grosso (RATTER et al., 1978).
- Mato Grosso do Sul (ASSIS, 1991).
- Minas Gerais (CAMPOS; LANDGRAF, 1990; GAVILANES et al., 1992; BRANDÃO; GAVILANES, 1994; CARVALHO et al., 1996; LORENZI, 1998; LOMBARDI; GONÇALVES, 2000; OLIVEIRA-FILHO et al., 2005; HATSCHBACH et al., 2006; CARVALHO et al., 2007; REIS et al., 2007; VIANA; LOMBARDI, 2007; VALENTE et al., 2011).
- Pará (MACIAS; KINOSHITA, 2007).
- Paraíba (BARBOSA et al., 2004).
- Paraná (RODERJAN; KUNIYOSHI, 1988; ZILLER, 1992; JASTER, 2002; HATSCHBACH et al., 2005).
- Pernambuco (PEREIRA et al., 1993; FERRAZ; RODAL, 2006).
- Rio Grande do Sul (JACQUES et al., 1982; REITZ et al., 1983).
- Estado do Rio de Janeiro (ARAUJO; OLIVEIRA, 1988; BRAZ et al., 2004).
- Rondônia (MACIAS; KINOSHITA, 2007).
- Roraima (MACIAS; KINOSHITA, 2007).
- Santa Catarina (KLEIN, 1969; REITZ et al., 1978; KLEIN, 1981; CITADINI-ZANETTE, 1995; NEGRELLE, 1995; DELPRETE et al., 2004).

- Estado de São Paulo (BAITELLO; AGUIAR, 1982; MEIRA-NETO et al., 1989; SILVA, 1989; GANDOLFI, 1991; BAITELLO et al., 1992; MANTOVANI, 1992; PASTORE et al., 1992; JUNG-MENDAÇOLLI, 1994; PASCHOAL, 1997; AGUIAR et al., 2001; OLIVEIRA et al., 2001; DADONA et al., 2002; GOMES et al., 2005; PIVELLO et al., 2006; MACIAS; KINOSHITA, 2007; DURIGAN et al., 2008; MARTINS et al., 2008; ARZOLLA et al., 2011).
- Sergipe (SOUZA; SIQUEIRA, 2001).

Aspectos Ecológicos

Grupo sucessional: *Posoqueria latifolia* é uma espécie secundária inicial (CITADINI-ZANETTE, 1995; ARCHANJO et al., 2012), secundária tardia (PIVELLO et al., 2006) a clímax (AGUIAR et al., 2001).

Importância sociológica: é planta rara ou ocasional, com dispersão descontínua em toda sua faixa de distribuição.

Banco de sementes do solo: sementes dessa espécie foram coletadas em fragmentos florestais em Caucaia do Alto, SP (PIVELLO et al., 2006).

Biomass (IBGE, 2004a) / Tipos de Vegetação (IBGE, 2004b) e Outras Formações Vegetacionais

Bioma Mata Atlântica

- Floresta Ombrófila Densa (Floresta Tropical Pluvial Atlântica), nas formações das Terras Baixas, no Espírito Santo, com frequência de até dois indivíduos por hectare (PAULA; SOARES, 2011); Submontana, no Estado do Rio de Janeiro (BRAZ et al., 2004), no Estado de São Paulo (OLIVEIRA et al., 2001); e Montana, em Minas Gerais (VALENTE et al., 2011), em Pernambuco, no Estado do Rio de Janeiro (BRAZ et al., 2004), no Rio Grande do Sul, em Santa Catarina e no Estado de São Paulo, com frequência de até 12 indivíduos por hectare (NASTRI et al., 1992; GOMES et al., 2005; FERRAZ; RODAL, 2006).
- Floresta Estacional Semidecidual (Floresta Tropical Subcaducifolia), nas formações das Terras Baixas, no norte do Espírito

Santo (SOUZA et al., 1998); Submontana e Montana, em Minas Gerais.

Bioma Cerrado

- Savana ou Cerrado stricto sensu, na Bahia (MENDONÇA et al., 2000).

Outras Formações Vegetacionais

- Ambiente fluvial ou ripário (Mata Ciliar), no Distrito Federal, em Mato Grosso do Sul (ASSIS, 1991), e em Minas Gerais, com frequência de até um indivíduo por hectare (WALTER; SAMPAIO, 1998).
- Brejos de altitude nordestinos ou disjunções da Floresta Ombrófila Aberta (VELOSO et al., 1991), na Paraíba (BARBOSA et al., 2004) e em Pernambuco (PEREIRA et al., 1993).
- Campo rupestre, em Catolés, na Chapada Diamantina, BA (ZAPPI et al., 2003).
- Caxetais, no litoral do Paraná (ZILLER, 1992).
- Contato Floresta Ombrófila Densa / Floresta Estacional Semidecidual, no Estado de São Paulo (PASTORE et al., 1992).
- Floresta de brejo, no Estado de São Paulo (PASCHOAL, 1997).
- Floresta higrófila, no Paraná (HATSCHBACH et al., 2005).
- Mata de Cordão arenoso, no Estado do Rio de Janeiro (ARAUJO; OLIVEIRA, 1988).
- Vegetação com influência marinha (Restinga), no Espírito Santo (ASSIS et al., 2004b), e no Estado de São Paulo (MANTOVANI et al., 1992; MARTINS et al., 2008).

Clima

Precipitação pluvial média anual: de 830 mm, na Bahia, a 3.000 mm, no Estado de São Paulo.

Regime de precipitações: as chuvas são periódicas.

Deficiência hídrica: nula, no Paraná e em Santa Catarina. Moderada no litoral do Espírito Santo.

Temperatura média anual: 17,5 °C (Pindamonhangaba, SP) a 26,7 °C (Manaus, AM).

Temperatura média do mês mais frio: 13,2 °C (Jaguariaíva, PR) a 26 °C (Manaus, AM).

Temperatura média do mês mais quente: 21,3 °C (Jaguariaíva, PR) a 27,6 °C (Manaus, AM).

Temperatura mínima absoluta: -3 °C. Essa temperatura foi observada em Jaguariaíva, PR (EMBRAPA, 1986).

Geadas: são desde pouco frequentes no Paraná e em Santa Catarina, a ausentes, no restante da área de ocorrência.

Classificação Climática de Köppen: **Af** (tropical úmido ou superúmido), no litoral sul da Bahia e no litoral dos Estados do Rio de Janeiro e de São Paulo. **Am** (tropical, úmido ou subúmido, subtipo Monção), no Espírito Santo, e no centro-oeste do Estado do Rio de Janeiro. **As** (tropical, com verão seco), na Paraíba e em Pernambuco. **Aw** (tropical, com inverno seco, subtipo Savana), no Distrito Federal, no norte do Espírito Santo, em Goiás, em Mato Grosso, em Minas Gerais, em Pernambuco e no Estado de São Paulo. **Cfa** (subtropical, com verão quente), em Santa Catarina e no Planalto de Ibiúna, SP. **Cwa** (subtropical, com inverno seco e verão quente), no Espírito Santo, em Mato Grosso do Sul e no Estado de São Paulo. **Cwb** (subtropical de altitude, com inverno seco e verão ameno), na Chapada Diamantina, BA, no sul de Minas Gerais e no Estado de São Paulo.

Solos

Posoqueria latifolia ocorre em planícies aluviais, em solos úmidos, com textura argilosa e de boa fertilidade natural.

Tecnologia de Sementes

Colheita e beneficiamento: os frutos da baga-de-macaco devem ser colhidos diretamente da árvore, quando adquirirem coloração amarela ou quando se perceber frutos parcialmente comidos. Em seguida, devem-se abri-los, manualmente, para se extrair as sementes.

Número de sementes por quilograma: de 1.680 a 1.700 sementes por quilo (SANTOS, 1979; LORENZI, 1998).

Tratamento pré-germinativo: não há necessidade.

Longevidade e armazenamento: as sementes de *P. latifolia* são de comportamento fisiológico recalcitrante, perdendo rapidamente a viabilidade.

Produção de Mudanças

Semeadura: recomenda-se semear as sementes dessa espécie em sementeiras e depois repicar as plântulas para sacos de polietileno com dimensões mínimas de 20 cm de altura e 7 cm de diâmetro, ou em tubetes de polipropileno pequenos. A repicagem pode ser feita 3 a 5 semanas após a germinação.

Germinação: é do tipo epigeal e as plântulas são fanerocotiledonares. A emergência inicia de 50 a 60 dias após a semeadura e geralmente a taxa de germinação é baixa. As mudas ficam prontas para plantio em 6 a 7 meses.

Características Silviculturais

Posoqueria latifolia é uma espécie esciófila, medianamente tolerante a temperaturas baixas.

Hábito: é variável, geralmente irregular, com perda de dominância apical e bifurcação desde a base ou com formação de galhos grossos, ainda que não seja rara a forma monopódica.

A baga-de-macaco deve sofrer poda corretiva e desramas periódicas, para aumentar a altura comercial. Essa espécie rebrota da touça ou da cepa com facilidade, quando cortada ou queimada.

Sistemas de plantio: *Posoqueria latifolia* é recomendada para plantio misto ou em capoeira, abrindo-se faixas na vegetação matricial e plantio em linhas.

Crescimento e Produção

Há poucas informações sobre o crescimento de *P. latifolia* em plantios. No entanto, seu crescimento é lento.

Características da Madeira

Massa específica aparente (densidade aparente): a madeira da baga-de-macaco é moderadamente densa (0,70 g cm⁻³).

Cor: o alburno e o cerne são indistintos e apresentam coloração castanho-clara.

Características gerais: apresenta textura homogênea; e grã direita.

Outras características: a madeira dessa espécie é flexível, de boa resistência mecânica, e moderadamente durável, mesmo quando exposta.

Produtos e Utilizações

Madeira serrada e roliça: a madeira da baga-de-macaco é ótima para uso interno em carpintaria, pequenas obras de marcenaria, serviços de torno, confecção de peças de adorno, cabos de ferramentas e bengala.

Energia: a baga-de-macaco é uma espécie recomendada para lenha e carvão.

Celulose e papel: a madeira de *P. latifolia* é inadequada para esse uso.

Alimentação animal: os frutos são muito procurados por aves e macacos.

Aproveitamento alimentar: os frutos são comestíveis e têm sabor adocicado.

Apícola: espécie de potencial melífero, produzindo pólen e néctar.

Paisagístico: pela beleza da copa, a árvore é indicada para uso ornamental, podendo ser usada, com sucesso, em paisagismo.

Plantios com finalidade ambiental: a árvore é muito recomendada para compor plantios heterogêneos destinados à recuperação da vegetação de áreas degradadas.

Espécies Afins

Posoqueria Aublet é um gênero neotropical, com 14 espécies, ocorrendo desde o Sul do México, na América Central, até o Sul do Brasil, no Rio Grande do Sul (MACIAS; KINOSHITA, 2007). Dessas 14 espécies, 8 ocorrem no Brasil.

Em decorrência de sua ampla distribuição geográfica, *P. latifolia* apresenta acentuado polimorfismo.

Embrapa

Florestas

Referências Bibliográficas

clique aqui